

## SANTA MARGARIDA

Li no *Estado de Minas*, de 05.02.97, uma reportagem assinada por Maria Clara Prates sobre a pequena cidade de Santa Margarida, localizada na Zona da Mata, onde o Pe. Raimundo Turíbio Costa lidera o projeto de demolir a matriz, edificada no século XIX, com a finalidade de construir uma “igreja moderna”. As opiniões locais estão divididas, uns querem a demolição, alegando segurança para os fiéis; outros defendem a restauração, invocando as razões da preservação do patrimônio histórico.

Meus caros margaridenses, não conheço sua cidade, não conheço o Pe. Turíbio, não conheço ninguém dessas paragens. Isso para dizer que não estou diretamente envolvido com a questão da sua igreja-matriz. Sou um modesto cidadão de São João del-Rei, uma cidade que está perto de fazer seus 300 anos, nascida no chamado Ciclo do Ouro, que ainda possui belas igrejas barrocas, majestosas pontes de pedra e um casario antigo que proporciona algum encanto visual. Entretanto, digo-lhes que minha cidade já foi muito mais bonita. Várias pessoas, alegando mil e uma razões, destruíram velhos casarões e substituíram as antigas edificações por verdadeiras monstruosidades arquitetônicas. Hoje, parece-me, estão todos arrependidos. Perdoados? Não sei. E como o assunto é igreja, conto-lhes com muita tristeza o que fizeram com a igreja do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. Era uma construção dos 1700 e que certamente, sem a manutenção adequada, poderia estar ameaçada. Ah! Meus caros margaridenses, vocês não imaginam o que foi construído no local. Não queiram ver. Construíram uma espécie de caixa-d’água gigante com uma tela de cinema no frontispício (se é que caixa-d’água

tem frontispício). Segurança há, ninguém duvida. Com as técnicas do cimento armado a obra tende a durar *per omnia secula seculorum*, infelizmente. Mas será que o problema é somente este, segurança? Pensem um pouco, examinem outros pontos de vistas, busquem alternativas, peçam opiniões variadas. Pensem nas tradições que vocês gostariam de passar para seus filhos; façam de tudo para preservar o patrimônio histórico porque é ele que materializa os sentimentos de uma época. Exijam dos poderes públicos os recursos necessários para a restauração da matriz. Procurem o deputado que levou o voto de vocês, procurem o Governador do Estado, os ministros, o Presidente da República, o Papa. Peçam ajuda aos empresários da região; procurem os jornais, mas não deixem que a igreja seja demolida em nome da segurança. Façam a missa na praça porque assim estarão mais seguros do que em qualquer lugar. Construam outra igreja moderna, em outro local. Mas se vocês permitirem a demolição da matriz de Santa Margarida, estejam certos, vocês não estarão livres da maldição. Cairão raios demolidores em suas cabeças e farão com que vocês percam a memória. Vocês não mais saberão o que são, donde vieram nem para aonde pretendem ir. Vocês serão meros joguetes nas mãos de pessoas que não respeitam as tradições de um povo. Vocês deixarão de ser cidadãos conscientes, deixarão de ser comunidade responsável pelo próprio destino; vocês serão apenas massa informe, povão desfigurado que não merece as bênçãos de Deus. Aproveitem e troquem o nome da cidade também. Façam como em Santa Rita do Rio Abaixo — belo nome! — que virou Ritópolis. Mudem para Margaridópolis, cidade de uma qualquer Margarida e que a Santa tenha muita pena de vocês e que se mude deste lugar ingrato.

08 02 1997

Publicado na Tribuna Sanjoanense - 04.03.1997